

EQUILIBRANDO-SE ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: TENSÕES E APROPRIAÇÕES DE UMA PISTA DE SKATE NA CIDADE DE LAVRAS, MINAS GERAIS

PALAVRAS-CHAVE: juventude; práticas corporais; vida urbana

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em apresentar resultados de pesquisa de um projeto mais amplo intitulado “Territórios Da(s) Juventude(s): Práticas Corporais, Escolarização e Vida Urbana de Jovens Trabalhadores da Cidade de Lavras, Minas Gerais”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos “CIVITAS: Corpo, Cidade e Práticas Sociais”, junto ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras. Trata-se de um estudo exploratório, cuja metodologia se valeu de instrumentos inspirados na etnografia, com destaque à observação participante. Com base nestas perspectivas, tal observação foi realizada na Praça da SELT¹, identificando as apropriações que os jovens de Lavras realizaram deste espaço público. Após uma primeira etapa exploratória, aproximamo-nos de um grupo de jovens específicos, frequentadores da pista de skate pertencente a este referido espaço. O marco teórico-conceitual da investigação será apresentado a seguir.

MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL: RELACIONANDO JUVENTUDE, PRÁTICA CORPORAL E DIREITO À CIDADE

Tomamos como ponto de partida o caráter plural e relacional que circunda o entendimento de juventude, pois esta comporta uma ambiguidade, sendo ao mesmo tempo uma condição social e uma representação (PERALVA, 1997, apud DAYRELL, 2005). Segundo Dayrell (2005, p.21) a forma como cada sociedade e cada grupo social vão lidar com a juventude é variada, cuja diversidade se concretiza “nas condições sociais, culturais, de gênero, e também das regiões, dentre outros aspectos.” A juventude passa a ser entendida no seu duplo caráter: é *plural*, porque a experiência de ser jovem não é homogênea para todos os sujeitos; é *relacional*, pois a condição juvenil estabelece relações com outros pertencimentos identitários (classe social, gênero, orientação sexual, raça/etnia, etc.).

Outro conceito que orienta a investigação é o de prática corporal. Dialogando com Silva e Damiani (2005), o termo prática corporal, mais que um recurso de linguagem, situa-se em um marco conceitual bem definido, uma vez que este termo mostra adequadamente o

¹SELT- sigla para Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo, trata-se de um espaço público da cidade de Lavras com equipamentos concebidos para a realização de uma série de práticas corporais, em especial as práticas esportivas. Maiores informações sobre este espaço podem ser obtidas no site http://www.lavras.mg.gov.br/?page_id=76



sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão corporal.² As práticas corporais são tratadas aqui como “chaves de leitura do mundo”, vetores de identidade que se produzem nas redes de *sociabilidade* engendradas pelos jovens. Sociabilidade pensada como uma forma de sociação emancipada dos conteúdos, uma relação na qual “os indivíduos se satisfazem em estabelecer laços, e esses laços tem em si mesmos sua razão de ser” (SIMMELL, apud DAYRELL, 2005, p.184).

As relações entre cidadania e juventudes estão diretamente pautadas pela questão do *Direito à Cidade*, conceito cunhado por Lefebvre (2006) na qual a proclamação da vida urbana se daria a partir da cidade praticada como *valor de uso*, diferente da lógica do capital, na qual a cidade torna-se mero *valor de troca*. Assim, podemos pensar que as práticas corporais realizadas pelos jovens em Lavras encontram-se neste embate de forças, resistindo como valor de uso ou se constituindo em forma mercadoria em suas manifestações.

PRÁTICAS CORPORAIS NA PISTA DE SKATE DIANTE DA PRESSÃO DA LÓGICA DO PRIVADO

No decorrer das nossas observações percebemos o grupo que freqüentava a pista de skate como um grupo bem definido que tinha muitas coisas em comum, entre elas o estilo de roupa. O estilo de som variava entre rap, reggae e rock que na maioria das vezes estava presente em caixas de som ou sendo ouvido por fones individuais. Diferente de outros grupos em que a vestimenta pode caracterizar uma distinção social, entre estes jovens isto não foi observado, pelo fato de sempre estarem vestidos de modo semelhante. Outra observação foi a generificação do espaço com predominância masculina, pois em raras exceções mulheres apareciam na pista. Foi possível perceber a presença de pessoas de variadas faixas etárias, caracterizando a pista de skate como um espaço inter-geracional. Eram comuns práticas corporais na pista como o uso de patins além do próprio skate.

Em meio às praticas corporais identificamos uma tensão entre o público e privado. Percebemos um descaso com o espaço público diante das demandas impostas pela lógica do universo privado. Chegamos a essa conclusão pelo fato de que, durante nossas observações, um empreendimento imobiliário em construção veio a depositar parte de seus sedimentos por toda a pista de skate, atingindo também um espaço destinado à caminhada. Este foi um fato que impediu que os usuários da pista pudessem praticar skate e patins, assim como também dificultou a caminhada pelos frequentadores da SELT.

Diante de tal fato esperávamos uma atitude da instituição pública, porém as nossas observações continuaram e nenhuma providência eficaz foi tomada por parte da SELT. Visto o descaso com o espaço público, os praticantes passaram por conta própria a limpar e reconstituir a pista para realizarem suas praticas corporais. Vale ressaltar que esse procedimento ocorreu inúmeras vezes diante da observação participante.

O episódio em questão não se trata de um caso isolado, mas reflete uma lógica na construção do espaço da cidade em geral, e dos espaços de lazer em particular. Visto que o *valor de troca* (empreendimento imobiliário privado) sobressaiu sobre o *valor de uso* (espaço público de lazer) constatamos a negação do *Direito à Cidade*, segundo Lefebvre. Diante da reação do grupo ficou claro que existem pessoas prejudicadas, porém dispostas a fazer alguma

² Segundo as autoras, esse sentido de construção cultural e linguagem está ausente na expressão atividade física, que mostra-se reducionista em sua perspectiva. (cf. SILVA; DAMIANI, 2005).



coisa para reverter esta situação. No entanto, essas ações não podem ser pontuais, isoladas e individuais, mas tem que se orientar por uma ação coletiva e política dos sujeitos de direitos.

As relações entre cidadania e juventudes estão diretamente pautadas pela questão do espaço, implicando em uma “*geografização da cidadania*” que pressupõe “os direitos territoriais e os direitos culturais, entre os quais o direito ao entorno” (SANTOS, 2007, p.150). Desta forma, além da necessidade de novas investigações locais de como se dá o embate entre o público e o privado na realização das práticas corporais, devemos como cidadãos cobrar, através de mobilizações e ações coletivas, a responsabilidade do Poder Público para que os jovens de Lavras venham a reestabelecer o seu legítimo direito à cidade.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

LEFEBVRE, Henry. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2006.

ROCKWELL, Elsie. *La Experiencia Etnografica: historia y cultura en los procesos educativos*. 1 ed. Buenos Aires: Paidós, 2009.

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: USP, 2007.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (orgs.) *Práticas Corporais*. Florianópolis: Nauemblu, 2005, p.17-27.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Apoio FAPEMIG.
